

A importância das multimodalidades linguísticas no ensino da educação fiscal

The importance of linguistic multimodalities in teaching fiscal education

La importancia de las multimodalidades lingüísticas en la enseñanza de la educación fiscal

Carlos Antunes¹

¹Doutor e mestre em Ciências da Educação pela Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo (UTCD), PY/Asunción. Fiscal tributário da Receita Estadual da Secretaria de Estado de Fazenda de MS. Graduado em Administração e Comércio Exterior pela Universidade Paulista (UNIP). Atualmente responsável pelo Programa Estadual de Educação Fiscal, atua como chefe da Unidade de Educação Fiscal/Nota MS Premiada. Conselheiro do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), integrante do grupo de trabalho do Programa Nacional de Educação Fiscal, compõe a comissão especial do Programa de Apoio à Gestão dos Fiscos do Brasil (PROFISCO). **E-mail:** amoremcirculos@gmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0009-0003-2177-8698>

Resumo: Este artigo apresenta a importância das multimodalidades linguísticas no ensino da Educação Fiscal como ferramenta de cidadania, comunicação, conscientização e relevância da introdução ao assunto logo nos primeiros anos da Educação Básica, pincelando sobre uma resistência no início do uso das HQs em sala de aula, abordando a popularidade da História em Quadrinho como exemplo multimodal, suas características e como ela funciona em conjunto com o ensino da Educação Fiscal no contexto educacional. Na sequência, destaca-se o ensino da Educação Fiscal nas escolas, finalizando com exemplos aplicados nos estados de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, percorrendo sobre os projetos em andamento sobre o tema.

Palavras-chave: multimodalidades linguísticas; comunicação; educação fiscal.

Abstract: This article presents the importance of linguistic multimodalities in teaching Tax Education as a tool for citizenship, communication, awareness, and the relevance of introducing the subject in the early years of Basic Education, brushing up on resistance at the beginning of the use of comics in the classroom, addressing the popularity of Comics as a multimodal example, its characteristics and how it works in conjunction with teaching fiscal education in an educational context. Next, the teaching of Tax Education in schools is highlighted, ending with examples applied in the states of Santa Catarina and Mato Grosso do Sul, discussing ongoing projects on the subject.

Keywords: linguistic multimodalities; communication; tax education.

Resumen: Este artículo presenta la importancia de las multimodalidades lingüísticas en la enseñanza de la Educación Fiscal como herramienta para la ciudadanía, la comunicación, la sensibilización y la pertinencia de introducir el tema en los primeros años de la Educación Básica, repasando las resistencias al inicio del uso de la historieta en el aula, abordando la popularidad del cómic como ejemplo multimodal, sus características y cómo funciona en conjunto con la enseñanza del educación fiscal en un contexto educativo. A continuación, se destaca la enseñanza de la Educación Fiscal en las escuelas, finalizando con ejemplos aplicados en los estados de Santa Catarina y Mato Grosso do Sul, discutiendo proyectos en curso sobre el tema.

Palabras clave: multimodalidades lingüísticas; comunicación; educación fiscal.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação como fator essencial para o entendimento de qualquer assunto passa por mudanças de tempos em tempos, de acordo com a própria evolução humana. Desde os desenhos rupestres, pergaminhos, livros e até as representações cinematográficas em três dimensões são exemplos dessa evolução da necessidade humana de fazer-se entender e se comunicar através das linguagens. Diante, principalmente, do desenvolvimento tecnológico, o mundo contemporâneo tem se caracterizado por profundas recodificações e reestruturações que contribuem para a construção de um novo ordenamento linguístico e cultural no qual o progresso tecnológico implica transformações em diversos âmbitos da atividade humana.

Nesse contexto, o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, o aumento da velocidade das informações que circulam pela internet e a preferência pelas redes sociais como principal meio de comunicação e interação entre os sujeitos podem ser vistos como alguns dos fatores que favoreceram a criação de novos gêneros textuais baseados no uso dos diversos modos da linguagem.

Desta forma, a escola não passa ilesa a estas transformações. Com a popularização das Tecnologias Digitais de Informação, passa-se a refletir sobre as diversas semioses que se manifestam nos discursos sociais, em diversas culturas, a partir de diferentes usos linguísticos, em especial o avanço e a popularização dos usos tecnológicos dos computadores e o desenvolvimento do Wi-Fi, Bluetooth, 4G, aparelhos móveis como smartphones e tablets, pensando no ensino de línguas. O que essas tecnologias provocam são novos letramentos quando crianças passam a ter acesso não apenas a recursos digitais, mas também às soluções tradicionais como papel e caneta, de acordo com a disponibilidade.

No entanto, vale ressaltar que, para que a comunicação se torne um instrumento realmente eficaz, faz-se necessário destacar alguns modos dessa representação. A linguagem é uma capacidade humana de se comunicar por meio de signos, que podem ser verbais ou não verbais. A linguística é a ciência que estuda a linguagem em seus diversos aspectos, como origem, estrutura, funcionamento e variação. As multimodalidades são as diferentes formas de expressão da linguagem, que envolvem não

apenas a fala e a escrita, mas também gestos, imagens, sons, cores e outros recursos. A linguagem multimodal é aquela que combina vários modos de comunicação para transmitir uma mensagem de forma mais eficaz e criativa. As multimodalidades linguísticas são as diferentes formas e modos de representação usados na construção de uma mensagem, como palavras, imagens, cores, gestos, sons etc., que vêm da Semiótica Social, a qual estuda como os textos usam várias linguagens (verbal, visual, etc.) para comunicar seus sentidos, sendo um instrumento relevante para entender como os textos se adaptam aos diferentes contextos e públicos, usando recursos linguísticos adequados.

Levando em consideração a inserção cada vez mais abrangente em contextos de uso da língua de instâncias sociocomunicativas e os reflexos dessa multiplicidade de sujeitos inseridos em práticas de linguagem na escola, a necessidade de novos paradigmas no contexto escolar emerge com fim de, por um lado, possibilitar o diálogo com essas transformações sociais e, por outro, preparar os alunos para transitar nesse meio, reconhecendo-se como seres que fazem parte desse contexto sócio-histórico e se posicionando diante dessas transformações de modo crítico.

O aluno é um sujeito que participa ativamente da sociedade, interagindo com diferentes formas de expressão e comunicação. Suas produções textuais são o resultado da sua experiência sociocognitiva, que envolve o uso de vários “modos” da linguagem, como a imagem, o som, o gesto, a escrita, etc. Esses modos se combinam para criar textos multimodais, que são cada vez mais comuns na atualidade. Alguns exemplos de textos multimodais são as histórias em quadrinhos, os infográficos, os memes, os vídeos e as apresentações multimídia. Portanto, não se pode considerar que o aluno que prefere produzir textos multimodais esteja desrespeitando as normas da língua, mas sim que ele esteja adequando sua expressão à sua realidade de vida.

2 MULTIMODALIDADES NO ATUAL CONTEXTO EDUCACIONAL

Neste capítulo, será discutido o conceito de multimodalidade e sua relevância para o ensino e a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento. A multimodalidade se refere à combinação de diferentes modos

de comunicação, como linguagem verbal, gestual, visual, sonora, entre outros, para produzir significados em diferentes contextos. Esse conceito se torna cada vez mais importante no atual contexto, que é marcado pela presença das tecnologias digitais e pela diversidade cultural. Esses fatores ampliam as possibilidades de expressão e interação nas práticas sociais e discursivas que envolvem múltiplos modos de comunicação.

É diante disso que Rojo (2018) considera que a demanda por multiletramentos deriva do recente fenômeno da multimodalidade dos textos contemporâneos, que exigem habilidades específicas e distintas para produzir e compreender significativamente cada um dos modos que compõem um texto.

Para ilustrar a multimodalidade, pode-se citar alguns exemplos de textos que utilizam diferentes modos de comunicação, como: um meme que combina imagem e texto escrito; um vídeo que combina som, imagem e texto oral; uma apresentação de *slides* que combina texto escrito, imagem e som; um infográfico que combina texto escrito, imagem e gráficos; uma história em quadrinhos que combina texto escrito, imagem e balões de fala; entre outros. Esses textos exigem do leitor uma capacidade de interpretar os diferentes modos de comunicação e as relações entre eles, bem como de produzir textos multimodais adequados aos seus propósitos e contextos.

Numa perspectiva escolar, um ensino relevante na atual realidade escolar se baseará, entre outras formas, na multimodalidade, pois a preferência por esse aspecto textual pode ser observada – como dito acima – até mesmo no próprio ambiente escolar. Se, antes, o uso de imagens, sons, animações, entre outros recursos, fazia parte de exposições direcionadas em sua maior parte ao público infantil, atualmente é quase obrigatoriamente, em todos os níveis do ensino, o uso das várias formas de linguagem na ministração dos conteúdos em sala de aula. Ainda que as instituições não estabeleçam direta ou normativamente tal metodologia, no mínimo é o que esperam de um “bom” professor. Essa realidade mostra que a multimodalidade precisa estar inserida no processo de ensino-aprendizagem, pois tanto contribui no sentido de tornar o ensino mais prazeroso, como serve também de artifício para estimular o aluno e, assim, obter-se uma efetiva aprendizagem.

Barros (2009) assinala que há dois canais no sistema humano de processamento: um destinado ao material verbal e outro ao visual. Esse autor “[...] considera, portanto, que uma aprendizagem realmente significativa envolve uma conexão de ambos os canais de processamento cognitivo”. Assim, a integração desses materiais, – verbal e visual – num texto exige, tanto na produção quanto na interpretação, novas habilidades por parte dos alunos, e o professor precisa estar preparado para contribuir com esse processo. Sobre isso, ressalta-se que:

As especificidades dos textos que aliam a materialidade verbal à pictográfica exigem que o leitor recorra não somente às estratégias de compreensão e apreciação, mas também a estratégias particulares de observação multimodal que o levam a selecionar e verificar as informações verbais e organizar as informações da sintaxe visual (Barros, 2009, p. 167).

Sob essa perspectiva, que traz à tona as exigências de um leitor – que nesse caso é o aluno – capaz de interpretar corretamente um texto multimodal, Rojo (2008) discorre acerca da importância dos letramentos multissemióticos e traz impactos importantes para o tratamento do texto na leitura e no ensino, pois já não basta mais, como na era do livro, a leitura do texto escrito para o qual desenvolvemos as teorias de leitura com as quais operamos e ensinamos. Agora, é imprescindível colocar em relação o texto escrito com signos de outras modalidades de linguagens (imagens estáticas e em movimento, fala, música, infografias).

Dessa forma, o uso de textos que contenham essas variadas modalidades da linguagem no ensino de língua portuguesa, certamente, contribui para um melhor rendimento escolar do aluno e maior relevância aos conteúdos ministrados pelo professor.

É possível que ainda haja resistência por parte de alguns profissionais de educação, os quais talvez ainda insistam no uso e na exploração de textos puramente verbais em suas aulas. Entretanto, é inegável a contribuição do uso das linguagens não verbais em sala de aula e como elas auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Com essa percepção, vários professores têm feito uso de técnicas e tecnologia em suas atividades pedagógicas. O uso de *slides*, *datashow*, celular, *notebook*, *tablet*, entre outros aparelhos

que possibilitam o trabalho com recursos visuais e sonoros, apenas ratifica que:

[...] a multimodalidade está tornando-se como que um tipo de ‘regra’ nas instituições de ensino. O texto, então, passa a ser visto como algo dinâmico, multifacetado e (agora) multimodal, ou seja, ‘um conjunto de múltiplas formas de representação ou códigos semióticos que, através de meios próprios e independentes, realizam sistemas de significados’ (Selvatici, 2007, p. 1).

A multimodalidade está se tornando cada vez mais comum nas instituições de ensino, pois permite que os textos sejam mais dinâmicos, multifacetados e expressivos. Um texto multimodal é aquele que utiliza vários códigos semióticos, ou seja, sistemas de significados que se realizam por meio de formas próprias e independentes. Por exemplo, um texto pode combinar a escrita com a imagem, o som com o gesto, a fala com o olhar etc. A multimodalidade amplia as possibilidades de comunicação e aprendizagem, mas também exige novas habilidades de leitura e produção de textos.

2.1 HQ, uma das multimodalidades mais populares

HQ é uma forma de arte que combina texto e imagem para contar histórias. É uma das multimodalidades mais populares do mundo, pois pode abranger diversos gêneros, estilos e formatos. HQs podem ser encontradas em revistas, livros, jornais, *sites* e aplicativos. Elas podem ser produzidas por um único autor ou por uma equipe de roteiristas, desenhistas, coloristas e editores. HQs podem ter diferentes propósitos, como entretenimento, educação, crítica social ou expressão pessoal.

O apelo visual imposto pela modernidade acabou por interferir em grande parte nos textos que circulam na atualidade e, embora isso favoreça novas formas de textualidade, é inegável que as Histórias em Quadrinhos (HQs) ainda estejam entre os principais gêneros que representam a multimodalidade.

Pinheiro (2012) assinala que “[...] se os aspectos não verbais também concorrem, entre os vários outros fatores, para a construção do sentido do texto, o seu caráter multimodal deve delinear, teórica e metodologicamente, o seu estudo” (Pinheiro, 2012, p. 3). Sendo assim, entende-se que

a multimodalidade expressa nas Histórias em Quadrinhos, através das linguagens verbal e não verbal – características de sua composição –, contribui significativamente com o processo de ensino-aprendizagem nas escolas.

As Histórias em Quadrinhos podem ser facilmente identificadas visualmente devido às formas textuais utilizadas que lhe são peculiares. Entretanto, uma caracterização teórica torna-se mais complexa devido à multiplicidade de enfoques possíveis.

Mendonça (2005) traz uma caracterização dos quadrinhos baseada em alguns discernimentos, dos quais se pode citar: quanto ao tipo textual, as HQs enquadram-se no tipo narrativo “dada a predominância dessa espécie de sequência na maioria dos casos” (Mendonça, 2005, p. 195). Todavia, também há certa heterogeneidade tipológica, a qual evidencia a presença de sequências características de outros tipos textuais.

Quanto aos mecanismos e recursos tecnológicos usados para narrar, os quadrinhos têm relação com os desenhos animados e com o cinema. Enquanto nestes os quadros são representados em movimento, nas Histórias em Quadrinhos há certa seleção dos quadros apresentados, o que exige um maior trabalho cognitivo por parte do leitor. De acordo com Nepomuceno (2008): “As lacunas e omissões exigem um leitor eficiente capaz de preencher os vazios, o não-dito” (Nepomuceno, 2008, p. 404).

Na relação fala e escrita, as Histórias em Quadrinhos, embora se realizem no meio escrito, procuram reproduzir a fala nos balões, geralmente uma conversa informal. Com relação às semioses envolvidas (verbal e não verbal), os quadrinhos são materiais riquíssimos, pois ambas as linguagens desempenham papel central na edificação do sentido.

A história em quadrinhos é uma forma de arte que combina texto e imagem para contar uma narrativa. Ela pode ser usada nas escolas como um recurso didático para estimular a leitura, a escrita, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Além disso, a história em quadrinhos pode abordar temas diversos e relevantes para a formação cidadã, como história, cultura, política, ciência, meio ambiente e direitos humanos. A história em quadrinhos também pode favorecer a interdisciplinaridade e a diversidade cultural, pois permite explorar diferentes linguagens, gêneros e estilos. Por isso, a história em quadrinhos é uma ferramenta pedagógica

que pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o enriquecimento do currículo escolar.

Dada sua composição de quadros, desenhos, balões, cores, expressões faciais, entre outros aspectos, é fato que as Histórias em Quadrinhos estão entre a preferência de leitura do público infantojuvenil. Esse “gosto” pela leitura dos quadrinhos expresso por crianças e adolescentes não pode ser desprezado, mas tornar-se um incentivo para o maior uso das HQs no contexto escolar.

Talvez ainda haja certa resistência e/ou preconceito por parte de alguns profissionais da educação acerca do uso dos quadrinhos em sala de aula. Tal reprovação, possivelmente, pode ser advinda do pensamento de que as Histórias em Quadrinhos oferecem relativa facilidade de leitura, sendo consideradas de “baixa qualidade”. Felizmente o autor afirma que: “com o avanço das pesquisas linguísticas e educacionais, os preconceitos contra essa espécie de texto foram diminuindo” (Mendonça, 2005, p. 202) e a presença das HQs nas escolas tem mostrado o quanto sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem tem sido válida e eficiente, tanto que, conforme Ramos (2009), “[...] as Histórias em Quadrinhos se tornaram política educacional do país e foram consideradas como ‘manifestação artística a ser trabalhada em sala de aula’” (Vergueiro; Ramos, 2009, p. 11).

Com a diversificação de seus gêneros – charge, cartuns e tiras – as Histórias em Quadrinhos presentes no ambiente escolar geram novos desafios ao trabalho docente, no sentido de que os professores precisam enxergar as HQs como recurso pedagógico e conseguir extrair delas contribuições ao ensino interdisciplinar.

É sabido que estudar nem sempre se constitui uma tarefa prazerosa, pois, geralmente, tal disciplina é ofertada, em grande parte, no trabalho com conteúdos e recursos ultrapassados e desinteressantes. Mas, para minimizar tal descontentamento dos alunos nas aulas, o professor precisa buscar meios de incentivar seus alunos à aprendizagem dos conteúdos. “É preciso também que os estudantes consigam interagir com os assuntos apresentados em sala de aula. Sem essa interatividade, os conteúdos estão desprovidos de sentido para os alunos e as aulas não passarão de mera formalidade” (Vergueiro; Ramos, 2009, p. 78).

3 O ENSINO DA EDUCAÇÃO FISCAL NAS ESCOLAS

O ensino da Educação Fiscal é uma forma de promover a conscientização dos cidadãos sobre a função social dos tributos e o papel do Estado na gestão dos recursos públicos. A educação fiscal pode ser abordada na escola como um tema transversal, que se relaciona com diversas áreas do conhecimento e com os valores democráticos e éticos. O objetivo é formar cidadãos críticos e participativos, que compreendam o contexto histórico, social e econômico em que estão inseridos, e que possam exercer seus direitos e deveres com responsabilidade e solidariedade. A educação fiscal contribui para o fortalecimento da cidadania, da transparência e do controle social, além de prevenir e combater a sonegação fiscal, o vandalismo, a corrupção e outras práticas nocivas à sociedade.

Acredita-se que Educação Fiscal contribui para o aperfeiçoamento da democracia, reforçando a compreensão sobre a relevância de ser cidadão, consciente de seus direitos, deveres e obrigações. Ao mesmo tempo, a Educação Fiscal incentiva à participação do cidadão no controle, aplicação e gestão dos recursos públicos gerados a partir da arrecadação tributária. Considera-se o estudo e a assimilação dos conceitos acerca do tema Educação Fiscal importante para estudantes, comunidade universitária, sociedade, servidores públicos e administradores públicos, uma vez que esclarece sobre temas como o papel de Estado, Administração Pública, Tributos, Finanças Públicas e Controle (Brasil, 2017, p. 44).

Carvalho (2006) faz uma reflexão de que o gênero HQs pode ser de grande utilidade para o ensino, inclusive para a alfabetização do aluno. Com o passar do tempo, as HQs foram ganhando um espaço não apenas na sala de aula como também em qualquer outro meio onde se possa adquirir conhecimento. Isso por carregar consigo aspectos que facilitam na aprendizagem do aluno na escola. A união da escrita com a imagem faz das HQs uma fonte de ensino para quem procura um meio acessível ou simples para prática da leitura, pois, além de divertir o leitor, ainda proporciona temas dos mais variados estilos, fazendo com que ele aprenda sem que faça uma pesquisa mais aprofundada, como se pode perceber na atualidade, com relação às notícias e aos fatos intrigantes.

É nesse contexto que a Educação Fiscal se insere no processo educacional formal e informal do Estado, em razão da competência que lhe foi outorgada pela sociedade como seu representante universal. Através de metodologia diversificada, busca colaborar de maneira didática e pedagógica para um melhor entendimento dos conceitos e ensinamentos apresentados pelo Programa. É nesse contexto que a Educação Fiscal se insere no processo educacional formal e informal do Estado, em razão da competência que lhe foi outorgada pela sociedade como seu representante universal.

Boa parte das experiências e dos estudos conta com a participação da comunidade escolar, principalmente pais, lideranças comunitárias e autoridades locais, que se envolvem em atividades como confecção de cartilhas, livrinhos, jornais, gráficos e cartazes para divulgar os conteúdos da educação fiscal na construção da cidadania. A preservação do meio ambiente também tem espaço de destaque.

Disponibilidade de equipamentos eletrônicos para todas as gerências da SEF. Em conjunto com professores da rede pública estadual, estão sendo desenvolvidos inúmeros trabalhos com valorização de crianças e de professores que trabalham o tema cidadania. Atualmente, o Programa de Educação Fiscal Nacional conta com o Sistema de Monitoramento e Avaliação, desenvolvido pela Secretaria do Estado da Fazenda, e que por meio de metodologias tecnológicas permite o acompanhamento de todas as atividades desenvolvidas por meio dos mapas contidos na “web”.

Desta forma, todos os estados brasileiros possuem plenas condições de “mapear” o Programa, permitindo, assim, a avaliação dos resultados, o realinhamento e, se necessário, a definição de novas políticas. E, ainda, devem incentivar autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum, preservando a sensibilidade e a criatividade, o respeito à ordem democrática de forma participativa, através do conhecimento dos direitos e deveres de um cidadão, sempre na perspectiva de transformação do meio ambiente em sua ampla concepção, a partir da leitura do seu entorno. O cidadão precisa conhecer os impostos, as taxas e as contribuições que se pagam no Brasil, qual a importância e a finalidade de cada um e se estes estão sendo aplicados adequadamente, bem como refletir na questão

da desigualdade social e na má distribuição da riqueza em busca de soluções concretas para os problemas sociais brasileiros.

E que tudo isso não fique só na teoria. Que haja uma prática dentro da escola onde todos possam participar das decisões que envolvam gastos públicos, promovendo o orçamento participativo na escola, que toda comunidade escolar possa aprender a negociar propostas, expor ideias, reivindicar e aceitar a decisão do coletivo, visando sempre à consolidação da democracia participativa.

3.1 HQ aplicado no Ensino da Educação Fiscal

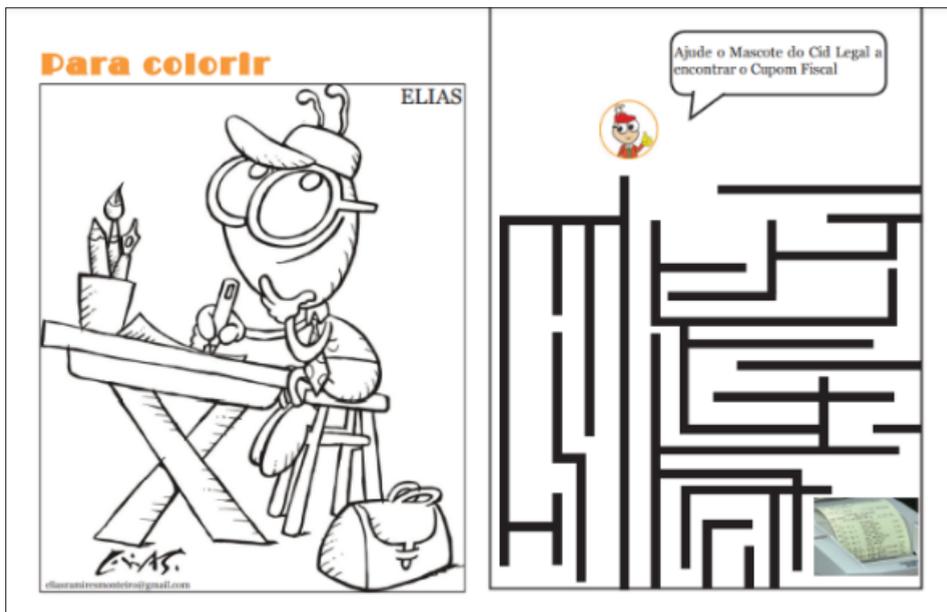
Uma boa abordagem linguística, bem elaborada em se trabalhar com histórias em quadrinhos, reserva-se como instrumento essencial para a aprendizagem, fazendo do aluno um criador e também produtor de opiniões. O professor também percebe que ela se torna uma ferramenta para motivá-los ao ato de ler, escrever e desenhar em um mesmo exercício, principalmente em escolas públicas, onde, por muitas vezes, não se consegue desenvolver técnicas de aprendizagem, por não se ter o hábito da leitura fora do ambiente escolar.

Em algumas circunstâncias, o aluno já teve esse contato com HQ e até mesmo traçam paralelos de suas habilidades com as de seus personagens favoritos. Nesse contexto, a proposta da leitura facilita a aplicação dessa ferramenta, quando introduzida no meio didático, e conduz temas e conteúdo de forma atrativa para a aula. Cabe ao professor inovar esse instrumento dentro da sala de aula, fazendo com que o aluno se interesse pelo assunto em questão. Aliás, a própria linguagem da HQ traz essa inovação, atraindo com imagens e falas irreverentes e induzindo o aluno a outras formas de linguagens.

Um exemplo da aplicabilidade das Histórias em Quadrinhos foi o projeto da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em que, por meio da abordagem dos temas da Educação Fiscal, foi possível desenvolver habilidades de expressão gráfica dos participantes, a reflexão, a intertextualidade e conscientizar sobre o tema “Educação Fiscal” em sala de aula ao elaborar histórias em quadrinhos. A mostra de trabalhos dos participantes

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira apresentou a peça teatral “As charqueadas e a problemática dos impostos na economia do RS”. A 12ª edição da revista Quadrante X, produzida pelo Quadrinhos S.A. – Núcleo de Quadrinistas de Santa Maria, teve como tema o “Fim do Mundo”. Além da temática central, os integrantes Marcel Jacques e Marcel Ibaldo produziram a história “Cid Legal: Jogada Certa” através da parceria com o Programa Municipal de Educação Fiscal (PMEF). A Quadrante X também publicou a história em quadrinhos do aluno Josiel Richard Corrêa Pereira, de 15 anos, da escola junto ao CAIC Luizinho de Grandi, feita nas oficinas gratuitas ministradas pela Quadrinhos S.A. por meio dessa associação.

Figura 2 - Resultados das Oficinas da Quadrinhos S.A



Fonte: Santa Maria (2012).

Em Mato Grosso do Sul, o Programa de Educação Fiscal (PEF/MS) foi institucionalizado por meio do Decreto n. 19.734, (Brasil, 1998), sendo concebido como um processo permanente de formação e de conscientização do indivíduo diante das questões relativas aos recursos públicos,

não apenas quanto à arrecadação e fiscalização dos tributos, mas também quanto à participação da sociedade na definição e no controle dos gastos públicos, e constitui-se num conjunto de ações voltadas para a formação da cidadania sob a ótica da consciência fiscal, alicerce para a construção de uma sociedade democrática.

Em atendimento aos dispositivos deste Decreto, nos anos de 2004 e 2006, sob a coordenação do Grupo de Educação Fiscal (GEF/MS) instituído por Portaria Conjunta entre as Secretarias de Estado de Fazenda e Educação, foi realizado o curso “Formação de Professores em Educação Fiscal”, com distribuição de material pedagógico, abordando os temas: Ética e Cidadania, Fundamentos e Organização do Estado Brasileiro, Finanças Públicas e Sistema Tributário, e os focos temáticos: a comunidade, a cadeia produtiva, o contribuinte e a retribuição.

A Educação a Distância na Educação Fiscal é um procedimento metodológico que contribui para disseminar conhecimentos concernentes à temática, ao maior número de pessoas, com material didático e pedagógico de qualidade, que favorece a compreensão dos temas e estimula a aprendizagem.

Como resultado do PNEF, surgiu a primeira revista em HQ sobre Educação Fiscal de Mato Grosso do Sul, além da abertura de concursos de “tirinhas” sobre o tema.

Figura 3 - Revista Fisco Legal MS



Fonte: Educação Fiscal, MS.¹

Outra ação importante para o estímulo à Educação Fiscal foi o concurso promovido pela Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso do Sul (SEFAZ/MS), por meio da Unidade de Educação Fiscal (UNDEF/MS), da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) e demais parceiros, que entregaram a premiação do concurso de desenho “Desenhando os Caminhos dos Tributos”. O concurso foi destinado aos alunos da Rede Pública de Ensino de MS, com a temática cidadania consciente, função social dos tributos e combate à sonegação fiscal, em que os personagens darão vida, posteriormente, aos materiais publicitários e pedagógicos da Educação Fiscal, criando uma nova história e disseminando ações educativas com premissas de mobilizar o cidadão para a compreensão da função socioeconômica dos tributos, bem como sua conversão em benefícios para a sociedade. O presidente do Sindifiscal/MS, Francisco Carlos de Assis, participou do evento.

¹ Disponível em: <http://www.educacaofiscal.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/download-da-revista-1.pdf>. Acesso em: 23 jan 2023.

4 CONCLUSÃO

Diante do cenário apresentado neste artigo, pode-se concluir que as multimodalidades linguísticas são formas de comunicação que envolvem diferentes recursos, como texto, imagem, som, gesto e movimento. Constatou-se que as histórias em quadrinhos (HQs) são um tipo de texto multimodal que combina linguagem verbal e visual para contar uma narrativa sequencial. Elas podem ser usadas como um método de aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento, pois estimulam a criatividade, a leitura crítica, a interpretação e a produção de sentidos. Além disso, as HQs podem favorecer a interação entre os estudantes e os professores, bem como entre os próprios estudantes, que podem criar e compartilhar suas próprias histórias.

Também podem ser aplicadas em diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, e em diferentes disciplinas, como Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Matemática e Administração. Para isso, é preciso considerar as especificidades de cada linguagem, o público-alvo, os objetivos de aprendizagem e as situações didáticas. As HQs podem ser usadas como material de apoio, de ilustração, de motivação ou de avaliação. Elas podem ser selecionadas a partir de fontes diversas, como livros, revistas, jornais ou internet, ou podem ser produzidas pelos próprios estudantes, individualmente ou em grupo.

As HQs podem contribuir para o desenvolvimento de competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o letramento, a comunicação, o pensamento científico, a cultura digital, a empatia e a cooperação. Elas também podem abordar temas transversais e atuais, como cidadania, diversidade, sustentabilidade e ética. As HQs podem ser um instrumento didático que propicia a significação da aprendizagem e a construção do conhecimento de forma lúdica e prazerosa.

No ensino da Educação Fiscal, elas podem contribuir para ampliar o repertório e a compreensão dos alunos sobre os conceitos e as práticas relacionadas à tributação, ao orçamento público e ao controle social. Neste artigo, discutiu-se a importância das multimodalidades linguísticas no ensino da educação fiscal, apresentando alguns exemplos de como elas podem

ser utilizadas em sala de aula. Também foram apontados alguns desafios e possibilidades para um aproveitamento dessa ferramenta tão versátil que é a História em Quadrinho.

REFERÊNCIAS

BARROS, C.G.P. *Capacidades de leitura de textos multimodais*. [Polifonia, n. 19]. Cuiabá: EDUFMT, 2009. p. 161-86. *E-book*.

BRASIL. *PNEF Programa Nacional de Educação Fiscal Documento Base*. 3. ed. Brasília: Escola de Administração Fazendária (ESAF), 2017.

BRASIL. Decreto 19.734 de 28/10/1998. Revogado pelo decreto n. 35.686, de 29/07/14 – DODF de 30/07/14. Institui o Programa de Conscientização e Educação Tributária - PROCET/DF a ser implantado no Distrito Federal. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 1998.

CARVALHO, Djota. *A educação está no Gibi*. Campinas: Papyrus, 2006.

MENDONÇA, M. R. S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. *In*: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 194-207.

NEPOMUCENO, T. Sob a ótica dos quadrinhos: uma proposta textual-discursiva para o gênero tira. *In*: TRAVAGLIA, L. C.; FINOTTI, L. H. B.; MESQUITA, E. M. C. (Org.). *Gêneros de texto: caracterização e ensino*. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 395-434.

PINHEIRO, C. L. Processos referenciais em textos multimodais: aplicação ao ensino. *Anais do SIELP*, Uberlândia, v. 2, n. 1, 2012.

ROJO, R. O texto no ensino-aprendizagem de línguas hoje: desafios da contemporaneidade. *In*: TRAVAGLIA, L. C.; FINOTTI, L. H. B.; MESQUITA, E. M. C. (Org.). *Gêneros de texto: Caracterização e ensino*. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 9-43.

SANTA MARIA. *Programa de Educação Fiscal de Santa Maria completa 10 anos*. Santa Maria: Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2012. Disponível em: https://repositorio.santamaria.rs.gov.br/docs/educacaofiscal/info_2012_25.pdf. Acesso em: 23 jan 2023.

SELVATICI, V. L. C. G. *A análise textual de um texto multimodal*. [Pesquisas em Discurso Pedagógico]. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007. *E-book*. Disponível em:

http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/rev_discurso.php?strSecao=input0.
Acesso em: 23 jan 2023.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

